



## Leishmaniose Visceral Canina: informações para a população

### 1. O que é a Leishmaniose Visceral?

A leishmaniose visceral é uma doença grave que atinge cães (Leishmaniose Visceral Canina – LVC) e humanos (Leishmaniose Visceral Humana- LVH). Ela é causada pelo parasita *Leishmania sp* e pode evoluir para a morte em 95% dos casos em humanos se o tratamento não for realizado.

### 2. Como ocorre a transmissão da doença para o cão?

A LVC é transmitida somente através da picada de um inseto chamado flebotomíneo, conhecido também por “mosquito-palha”, birigui ou tatuquiras e que tenha se alimentado do sangue de um animal com o parasita *Leishmania sp* (geralmente o cão, na área urbana; e, com menos frequência, animais silvestres, em área de mata).

As principais espécies transmissoras desta doença são: *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* (Figura1)



Figura 1. *Lutzomyia longipalpis*

No ambiente urbano, o cão doméstico é o principal reservatório da doença. Não há transmissão do cão diretamente para a pessoa (Figura 2).



Figura 2. Ciclo de transmissão da LVC em ambiente urbano.



### 3. Onde o mosquito-palha pode ser encontrado?

O mosquito-palha é um inseto muito pequeno (< 3mm), que costuma se reproduzir em locais com matéria orgânica em decomposição, fendas de pedras, ocos de árvores, buracos no solo, abrigos de animais domésticos, chiqueiros, currais, etc. (Figura 3)



Figura 3. Locais propícios a proliferação do mosquito-palha.

### 4. Qual o período para a doença se manifestar no cão?

A LVC é uma doença crônica. Após a infecção, o tempo para a manifestação da doença no cão é variável, em média de 3 a 7 meses, podendo levar até anos.

### 5. Como é a manifestação da doença no cão?

- Emagrecimento progressivo;
- Apatia;
- Crescimento anormal das unhas;
- Alterações dermatológicas;
- Vômitos;
- Diarreia;
- Sinais oculares, entre outros (Figura 4)



Figura 4. Manifestações clínicas em cães com Leishmaniose.



## 6. Quais as áreas onde há registro de transmissão da Leishmaniose Visceral?

**No Brasil:** Apesar do aumento da distribuição da doença em diferentes partes do Brasil, a região Nordeste ainda é responsável por quase 50% dos casos do país.

**Na Região Sul:** Até 2007, a região Sul do Brasil era considerada sem risco de transmissão para LV e apenas poucos casos humanos importados tinham sido relatados. No entanto, em 2008, um surto de LVC ocorreu no município de São Borja, Rio Grande do Sul.

Em 2010 foram identificados os primeiros casos autóctones de LVC na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis) e a partir de então, o município foi considerado área de transmissão de LVC. A identificação de cães positivos é crescente no município e inversamente proporcional ao número de cães eutanasiados, o que é preocupante visto que a doença nestes animais precede ou está correlacionado aos casos humanos. Entre 2017 a 2020, foram registrados 4 casos humanos de LV que adquiriram a doença em Florianópolis.

Na Tabela 1 é possível visualizar as informações sobre a notificação de animais suspeitos, com a classificação, em Santa Catarina, no período de 2010 a 2020.

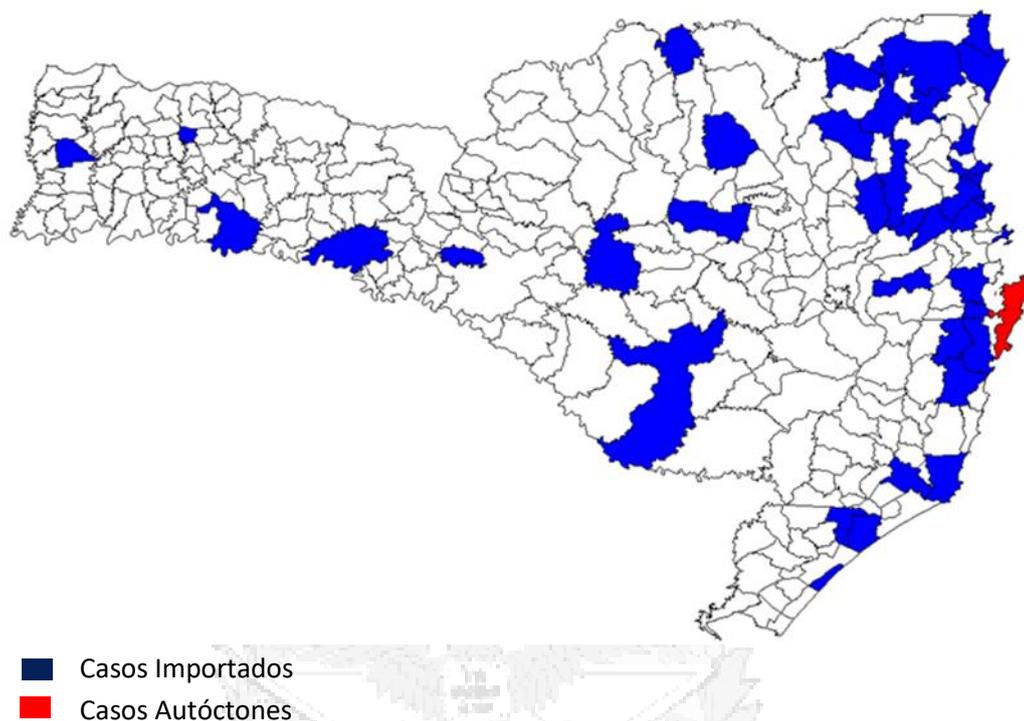
**Tabela 1.** Número de cães analisados e classificação final. Santa Catarina, 2010 a 2020\*

Ano	Número de cães analisados	Confirmados		Descartados
		Autóctone**	Importado	
2010	770	21	0	749
2011	1367	8	3	1356
2012	179	4	3	172
2013	1885	42	4	1839
2014	2254	59	8	2187
2015	1450	54	4	1392
2016	1807	70	6	1731
2017	2196	148	12	2036
2018	3772	105	13	3654
2019	2784	116	32	2636
2020	666	44	9	613
<b>TOTAL</b>	<b>19130</b>	<b>671</b>	<b>94</b>	<b>18365</b>

\* Dados parciais até julho de 2020 sujeitos à alteração.

\*\* Todos os casos autóctones são do município de Florianópolis.

O mapa abaixo mostra a distribuição dos casos de LVC notificados, em 38 municípios, no estado de Santa Catarina entre 2010 a 2020\* (dados até julho/2020 sujeitos à alteração) (Figura 1).



**Figura 1.** Casos de LVC, conforme classificação. Santa Catarina, 2010 a 2020.

### **7. Por que é urgente notificar e diagnosticar os casos de leishmaniose visceral canina?**

A ocorrência de LVC geralmente precede ou está correlacionada com a infecção em seres humanos. O cão é o principal reservatório da LV em ambiente urbano e serve de fonte de infecção para o mosquito palha.

A maior parte dos cães infectados não demonstram sintomas da doença e se não notificados aos serviços de saúde, acabam contribuindo para o aumento da incidência de outros cães positivos em determinada região e como consequência, o aparecimento de casos humanos de LV.

### **8. Onde procurar orientações em caso de suspeita?**

**Cão:** entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica do Município (VE/SMS) ou Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)

**Humano:** Buscar atendimento a qualquer unidade de saúde do município.

**Divisão de vetores, reservatórios, hospedeiros e outros (DVRH) - Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores (GEZOO)**

[dvrh@saude.sc.gov.br](mailto:dvrh@saude.sc.gov.br)

[vigizoo@saude.sc.gov.br](mailto:vigizoo@saude.sc.gov.br)

(48) 3664-7479/7480/7482